

## RELATÓRIO DE PESQUISA: O QUE É E COMO SE FAZ

---

Ronaldo Martins

**relatório.** 1. Narração ou descrição verbal ou escrita, ordenada e mais ou menos minuciosa, daquilo que se viu, ouviu ou observou. 2. Exposição das atividades de uma administração ou duma sociedade. 3. Exposição e relação dos principais fatos colhidos por comissão ou pessoa encarregada de estudar determinado assunto. 4. Exposição dos fundamentos de um voto ou de uma opinião. 5. Exposição prévia dos fundamentos de uma lei, decreto, decisão, etc. (FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992).

Relatório, como se percebe pelo dicionário, é sinônimo de relato. Trata-se de uma narração do que se passou, do que foi observado. Neste sentido, é o contrário do projeto, que fala do que ainda será, que propõe um plano de trabalho para o futuro. O relatório se debruça sobre o passado e procura reportar o que aconteceu. Para que se possa redigir um relatório de pesquisa é preciso, pois, que tenha havido alguma pesquisa, cujos resultados já sejam, pelo menos parcialmente, conhecidos. Será o (per)curso dessa pesquisa, os fatos observados durante a realização dessa pesquisa, e os resultados por ela alcançados, que se pretenderá reportar.

### Introdução

A estrutura dos relatórios de pesquisa, como a dos próprios projetos, varia consideravelmente. Mas em todos eles encontraremos algumas mesmas seções. É praxe, por exemplo, que os relatórios de pesquisa, porque derivados dos projetos de pesquisa, apresentem, em primeiro lugar, um resumo daquilo que se pretendia realizar. Quando confeccionamos projetos de pesquisa, trabalhamos com aquilo que seria ideal, e pressupomos condições ótimas de realização do trabalho. Isso nem sempre ocorre. Por vezes, durante o curso da pesquisa, somos levados a alterar o rumo originalmente proposto, a redimensionar nossos objetivos ou mesmo a rever nossa metodologia. O projeto é apenas um plano que, quando da execução, pode ser alterado. Mas será preciso não perder de vista os objetivos iniciais e a metodologia originalmente proposta e, sobretudo, justificar eventuais alterações de plano. A primeira seção dos relatórios de pesquisa - a Introdução - é justamente o espaço em que se faz essa recapitulação. Nesta parte do texto, apresenta-se, em regra, um resumo do projeto original, seus objetivos, sua metodologia, suas justificativas; e endereçam-se as alterações que se fizeram necessárias para que a pesquisa pudesse ter sido realizada. Trata-se, pois, de um movimento de contextualização da pesquisa para o leitor. Não podemos esperar que o leitor de nosso relatório, ainda que tenha sido também o mesmo leitor do projeto, lembre-se dos detalhes originais de nossa proposta. Será preciso, assim, resgatar os principais elementos do projeto e analisar em que medida foram ou não efetivamente preservados.

### Compilação de Dados

Há vários tipos de pesquisa e cada uma delas conduzirá a um diferente tipo de relatório. Neste texto, exploram-se apenas as pesquisas aplicadas, que envolvem, em algum nível, um processo de compilação (coleta) de dados. Sempre que for este o caso, a segunda seção do relatório procurará descrever, de forma pormenorizada, esse processo. Para isso, apresentará a caracterização dos sujeitos e dos instrumentos envolvidos, e a narração dos procedimentos utilizados. Finalmente, serão apresentados os resultados apurados.

A descrição dos sujeitos somente se torna necessária para as pesquisas que operam com sujeitos, ou seja, que envolvem questionários, testes, entrevistas, interações com humanos, ou seja, quando se pretende descobrir alguma coisa perguntando a alguém. Neste caso, o relatório deverá indicar, de forma clara, qual foi a população investigada (o conjunto das pessoas), de que forma foi composta a amostra (o subconjunto de pessoas realmente explorado), os critérios de composição da amostra, quem veio a participar dessa amostra (as características socioculturais e outras pertinentes de cada um dos sujeitos participantes da amostra), por que motivo, etc. Normalmente, os nomes próprios dos integrantes da amostra são substituídos por suas iniciais, por números ou mesmo por pseudônimos, para preservar sua identidade.

Outro dado importante a ser reportado pelos relatórios de pesquisa concerne aos instrumentos utilizados (maquinário, substâncias e outros materiais). Do relatório deverá constar a análise e a justificativa para cada um desses instrumentos. Se tiver sido utilizado, por exemplo, algum questionário, devem-se listar as questões, analisá-las e justificá-las. Todo equipamento utilizado no processo de experimentação deve ser descrito, para que a pesquisa possa ser replicada, ou seja, reproduzida por outros pesquisadores. A replicabilidade é uma das características mais fortes da ciência, e experimentos que não possam ser reproduzidos não têm validade científica.

Além de sujeitos e instrumentos, os procedimentos devem ser detalhadamente informados. Trata-se, neste caso, de uma narração, em que se apresentará, passo a passo, o que ocorreu durante o processo de realização da pesquisa. É preciso assinalar quando a pesquisa foi realizada (em que data, em que horário), onde foi realizada, quem estava presente, etc. Quanto mais informações, melhor. O registro das circunstâncias de realização da pesquisa é fundamental para que possa entender seus resultados. E será particularmente importante que informemos sobre a existência de "ruídos" no processo: a interferência de fatores originalmente não programados que podem, de alguma forma, ter afetado o resultado observado.

Por fim, esta segunda seção de compilação de dados deverá trazer os resultados alcançados. Neste caso, será preciso não apenas apresentá-los, mas principalmente ilustrá-los (por meio de exemplos) e organizá-los (em tabelas e gráficos). Sua análise, no entanto, será feita em outra parte, na seção subsequente.

### Análise e Interpretação dos Dados

A terceira seção obrigatória será normalmente dedicada à análise e à interpretação dos resultados observados. Observe que, na seção de compilação de dados, ocorre apenas a descrição dos resultados. No entanto, o relatório não pode apenas constatar os resultados; deve também se propor a analisá-los, ou seja, a descobrir o que significam, e por que foram obtidos. Veja que são duas questões distintas: a) o que os resultados significam?; e b) por que surgiram esses (e não outros) resultados? No primeiro caso, operamos a interpretação dos dados; no segundo, fazemos a análise dos dados. Embora profundamente interdependentes, podem ser entendidos como processos isolados.

Para a análise dos dados, será preciso compará-los a outros dados e buscar regularidades internas. Em primeiro lugar, será importante que nós cotejemos (contrastemos) o resultado da nossa pesquisa com os resultados obtidos por outros pesquisadores. Terão eles chegado às mesmas conclusões? Terão os dados se comportado de mesma forma? Quais foram as diferenças? E as semelhanças? Essa comparação, que empresta bastante força à nossa análise, é muito importante se quisermos, mais tarde, publicar os nossos resultados. No entanto, e além da comparação externa, é importante também analisar os dados a partir de uma perspectiva mais interna, comparando os resultados com as eventuais variáveis observadas no processo. Será preciso descobrir se existe alguma regra que explique o comportamento dos dados; será preciso encontrar correlações. Por exemplo, imagine que, na situação X, produziu-se um resultado Y e, na situação Z, produziu-se o resultado W. Se essa regra tiver sido observada para um número expressivo de ocorrências dos dados, temos uma hipótese interessante: a de que existe algum tipo de correlação entre X e Y, e entre Z e W. Embora as coisas nem sempre sejam tão simples assim, é geralmente por meio da identificação dessas

"coincidências" que opera a ciência. E cabe ao relatório identificá-las e reportá-las, a essas coincidências.

Além da análise dos dados, será importante também interpretá-los, ou seja, descobrir o que significam, investigar a validade dos resultados observados. São eles efetivamente pertinentes, ou seja, são eles realmente válidos? Será que podem ser realmente utilizados para caracterizar um comportamento mais geral? Será que os resultados podem ser generalizados? Essas questões apontam para a representatividade da pesquisa e precisam ser abordadas para que determinemos sua validade científica.

#### Conclusão

Embora muitas possam ser ainda as seções de um relatório, as principais são as descritas acima. Mas é importante observar também que, nos relatórios, é praxe reconhecermos as limitações da investigação e identificarmos perspectivas de trabalhos futuros. Essas informações normalmente aparecem na conclusão. Nosso relatório deveria servir de ponto de partida para outros projetos de pesquisa, que aproveitariam a nossa experiência para evitar alguns dos nossos erros e, quem sabe, chegar a resultados mais consistentes. Para que possa retroalimentar o circuito científico, será preciso incluir, no relatório, a confissão das limitações da abordagem, as restrições operacionais observadas, os problemas encontrados, enfim, tudo aquilo que, em certa medida, prejudicou a execução da pesquisa e, conseqüentemente, enfraqueceu o alcance de nossas conclusões. A ciência se faz na medida em que outros pesquisadores se propõem a corrigir e a expandir o trabalho dos colegas; é fundamental, pois, que criemos essa oportunidade. Além disso, podemos também, por conta de nossa experiência, sugerir alternativas de desenvolvimento, pontos que mereceriam ser aprofundados, outras variáveis que deveriam ser investigadas, etc., em edições futuras desse tipo de pesquisa, para que se pudessem alcançar resultados melhores e mais exatos.